AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR NA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA

Gabriel Moreira Neves (PIC/UEM), Gesilaine Mucio Ferreira (Orientadora). E-mail: gmferreira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Cianorte, PR.

Educação/Tópicos Específicos de Educação - Educação Pré-Escolar

Palavras-chave: Brincadeira de papéis sociais; Desenvolvimento infantil; Educação infantil.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural (THC) para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar na brinquedoteca universitária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada principalmente nos estudos de Vigotski, Leontiev e Elkonin. Buscou compreender como o brincar de papéis sociais pode contribuir para o desenvolvimento infantil e para a organização pedagógica da brinquedoteca universitária, considerando a importância da mediação do professor e dos acadêmicos brinquedistas. O estudo possibilitou a compreensão de que, na perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento infantil ocorre nas relações sociais e culturais e não de maneira espontânea. Para as crianças em idade pré-escolar, o brincar de papéis sociais constitui a atividade guia, possibilitando a apropriação de conhecimentos sobre as relações humanas e favorecendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como linguagem, imaginação, atenção voluntária e autocontrole. A organização intencional do espaço da brinquedoteca universitária e a mediação pedagógica adequada são aspectos fundamentais para que o brincar contribua efetivamente para o desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, a brinquedoteca universitária corrobora para o desenvolvimento infantil e para a formação de futuros professores.

INTRODUÇÃO

A primeira brinquedoteca brasileira foi criada em 1981, junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo com a finalidade de empréstimo de brinquedos para crianças com deficiência. Em 1985, a Faculdade da Educação da Universidade de São Paulo (USP) instituiu uma brinquedoteca universitária como um espaço lúdico no qual a criança poderia brincar e se desenvolver e, ao mesmo

tempo, como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão para a formação de futuros docentes, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, permitindo aos acadêmicos vivenciarem situações que permitiam a compreensão do brincar como uma atividade que promove o desenvolvimento infantil (Lima; Alves, 2024). De acordo com a Teoria Histórico-Cultural (THC), cada período do desenvolvimento humano é marcado por uma atividade guia. Na idade pré-escolar, a atividade guia é o brincar de papéis sociais, cujo conteúdo são as ações dos adultos (Facci, 2006), ou seja, as crianças começam a se interessar pelas "[...] pessoas, suas atividades, seu trabalho, os objetos com que atuam, as relações entre as pessoas. [...]" (Elkonin, 1978, p. 512, tradução nossa). Como a criança não consegue ou não pode realizar todas as operações realizadas pelo adulto, como dirigir um carro ou pilotar um avião, é por meio do brincar que ela consegue "[...] resolver a contradição entre a necessidade de agir, de um lado, e a impossibilidade de executar as operações pela ação, de outro" (Facci, 2006, p. 15). A partir dessa concepção do brincar como atividade guia da idade pré-escolar, esta pesquisa tem como objetivo investigar as contribuições da THC para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar na brinquedoteca universitária, com destaque para o papel da mediação pedagógica nesse espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de abordagem qualitativa. O estudo será desenvolvido por meio do levantamento, leitura, fichamento e análise de livros, artigos, dissertações e teses relacionados à brinquedoteca universitária, ao desenvolvimento infantil e à THC. A análise será orientada pelos conceitos da THC, especialmente os relacionados ao desenvolvimento humano, à atividade principal, ao brincar de papéis sociais e à mediação, buscando identificar como esses conceitos podem contribuir para compreender e organizar pedagogicamente a brinquedoteca universitária, favorecendo o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A THC compreende que as funções psicológicas superiores, isto é, as capacidades tipicamente humanas não são inatas, mas resultado do desenvolvimento histórico e cultural da humanidade, apropriadas pelo homem na relação com o mundo e com outros homens via linguagem e educação (Leontiev, 2004). Trata-se de funções que são aprendidas, inicialmente, nas relações interpsíquicas, para depois se converterem em atividade individual como funções intrapsíquicas (Vigotskii, 2010). É por meio da atividade que os seres humanos se relacionam com mundo e entre si, sendo o brincar de papéis sociais a atividade que guia essas relações e o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Por meio dessa atividade, a criança reproduz e compreende relações sociais, amplia seus conhecimentos sobre a realidade e desenvolve funções psicológicas superiores, como imaginação, memória voluntária, raciocínio lógico simples, percepção semântica, autocontrole,

linguagem e consciência moral (Elkonin, 1978). O conteúdo das brincadeiras são as atividades e as relações sociais dos adultos, vinculadas a realidade objetiva e não a algo fantasioso. Assim, o brincar não é compreendido pela THC, como uma atividade natural da criança e espontânea, mas histórica e cultural, que precisa ser ensinado. É uma atividade aprendida e que possui diferentes níveis, iniciando pela reconstrução do papel do adulto com o objeto social, de modo individual e sem enredo, até alcançar o nível do brincar coletivo de papéis sociais, com enredo e ênfase nas funções sociais e nas relações estabelecidas entre as pessoas (Elkonin, 1978). A transição da criança para níveis mais complexos do brincar depende essencialmente da mediação de adultos ou de sujeitos mais experientes por meio de instrumentos e signos culturais. Quanto mais experiências culturais as crianças tiverem, maiores serão as possibilidades de enriquecimento do seu brincar de papéis sociais e do seu desenvolvimento. Destarte, a brinquedoteca não é concebida como um espaço no qual a criança brinca livremente sem qualquer intervenção do professor ou adulto responsável. Ao contrário, necessita ser entendida como um lócus a ser organizado pedagogicamente para favorecer o desenvolvimento infantil. Somente a organização intencional do espaço, dos materiais e das situações de brincadeira podem ajudar na criação de possibilidades de ação da criança. Por isso, o professor e os acadêmicos brinquedistas não devem apenas observar a criança, mas propiciar oportunidades de conhecimento das diversas atividades do mundo adulto de modo a enriquecer, ampliar e diversificar o conteúdo do brincar de papéis. Assim, não basta oferecer vários brinquedos às crianças, mas é preciso selecionar os brinquedos e mediar o brincar de modo que a criança assimile os diferentes papéis sociais assumidos pelos adultos e as regras decorrentes desse papel (Bogatschov; Mendonça; Ferreira, 2025), sem comprometer o caráter lúdico e criador do brincar. Sob esse viés, entende-se que a brinquedoteca universitária pode contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças em idade pré-escolar ao proporcionar, por meio do brincar, que as crianças reconstruam e se apropriem das relações e papéis sociais estabelecidos pelos adultos e desenvolvam a imaginação, ampliem a capacidade de atenção voluntária, memória, autocontrole, linguagem, de compreensão das normas sociais, de consciência social; capacidades essenciais para a atividade de estudo na idade escolar. Além disso, a brinquedoteca universitária enriquece a formação inicial dos acadêmicos, ao articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão no tocante à importância do brincar para o desenvolvimento da criança pré-escolar.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu compreender que a THC oferece importantes contribuições para a organização pedagógica da brinquedoteca universitária. Primeiramente, pela concepção de brincar de papéis sociais como atividade guia da criança em idade pré-escolar. Isso possibilita a organização intencional e planejada da brinquedoteca de modo a oportunizar a criança condições dela se apropriar de elementos da cultura e das relações sociais, a fim de favorecer o desenvolvimento de suas

funções psicológicas superiores, sobretudo a imaginação. Também possibilita o entendimento de que a brinquedoteca universitária não é um espaço de brincadeiras espontâneas e livres, mas um ambiente educativo que pode favorecer o desenvolvimento infantil e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de futuros professores. Assim, é importante a ampliação de pesquisas sobre a temática a fim de superar a naturalização do brincar como atividade infantil e conscientizar as instituições educativas e a sociedade sobre a importância da brinquedoteca universitária e do brincar para o desenvolvimento infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá e à orientadora Gesilaine Mucio Ferreira pelo acompanhamento e pelas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOGATSCHOV, D. N.; MENDONÇA, F. W.; FERREIRA, G. M. O papel mediador do professor na brinquedoteca: reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, *[S. l.]*, v. 9, n. Contínua, p. 01–23, 2025.

ELKONIN, D. B. *Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingresso en la escuela*. *In*: SMIRNOV, A. A (org.). **Psicologia**. 4. ed. Barcelona; Buenos Aires; México: Editorial Grijaldo, 1978. p. 504-525.

FACCI, M. G. D. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sociohistórica. *In*: ARCE, A.; DUARTE, N. (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. p. 11-25.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, F. P. M.; ALVES, B. S. L. As contribuições da brinquedoteca universitária à formação de futuros pedagogos. *In*: LIMA, F. P. M. (org.). **Brinquedoteca universitária e a formação docente comprometida com os brincares**: ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 18-54.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-117.